

INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

ORDEM

054 - Arte / História

INSTRUÇÕES

1. **Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.**
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. **Antes de iniciar a prova**, confira a numeração de todas as páginas.
3. Esta prova é composta de 72 questões de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas à equipe de aplicação de prova.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome nele impresso corresponde ao seu. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente à equipe de aplicação de prova.
6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica de tinta preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
7. A duração da prova é de 4 horas, e esse tempo é destinado à resolução das questões e à transcrição das respostas para o cartão-resposta.
8. **Terá sua prova anulada e será automaticamente desclassificada do Processo Seletivo a pessoa que:**
 - a) se afastar da sala, a qualquer tempo, portando o caderno de prova e o cartão-resposta;
 - b) descumprir instruções/determinações contidas no caderno de prova ou recebidas de qualquer pessoa da equipe de aplicação;
 - c) destacar ou rasgar qualquer página do caderno de prova, salvo a parte reservada para anotação de suas próprias respostas, devidamente indicada na capa do caderno de prova;
 - d) faltar com o devido respeito para com qualquer pessoa da equipe de aplicação da prova, autoridade presente ou qualquer outra pessoa;
 - e) for responsável por ruídos (som/vibração) emitidos por equipamentos eletrônicos, tais como relógio, celular ou outros aparelhos eletrônicos;
 - f) for surpreendida em comunicação com outras pessoas, verbalmente, por escrito ou por qualquer outro meio de comunicação;
 - g) manter em seu poder relógios, aparelhos eletrônicos (por ex. chave de carro, pen drive, fone de ouvido), carteira de documentos/dinheiro ou similares ou qualquer objeto identificável pelo detector de metais;
 - h) não assinar o cartão-resposta;
 - i) obtiver deferimento para amamentação e cuja pessoa acompanhante descumprir as regras do processo;
 - j) praticar atos contra as normas, disciplina ou que gerem desconforto durante a aplicação da prova;
 - k) realizar anotação de informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não o permitido;
 - l) se recusar a aguardar a saída simultânea, em razão de ser uma das três últimas pessoas candidatas da turma presentes na sala de prova;
 - m) se recusar a entregar o material da prova (caderno de prova e cartão-resposta) ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - n) se recusar a passar pela inspeção de segurança e detecção de metais a qualquer momento;
 - o) se retirar do local de prova antes de decorrida 01h30min do seu início;
 - p) utilizar meios fraudulentos ou ilegais (eletrônicos, estatísticos, visuais, grafológicos ou outros procedimentos ilícitos) para obter para si ou para terceiros a aprovação no processo.
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique à equipe de aplicação de prova. Aguarde autorização para entregar o material de prova.
10. Após a entrega do material de prova, dirija-se imediatamente ao portão de saída e retire-se do local de prova, sob pena de ter a candidatura excluída do Processo Seletivo.
11. Se desejar, anote as respostas no quadro disponível no verso desta folha, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

✂.....

RESPOSTAS								
01 -	09 -	17 -	25 -	33 -	41 -	49 -	57 -	65 -
02 -	10 -	18 -	26 -	34 -	42 -	50 -	58 -	66 -
03 -	11 -	19 -	27 -	35 -	43 -	51 -	59 -	67 -
04 -	12 -	20 -	28 -	36 -	44 -	52 -	60 -	68 -
05 -	13 -	21 -	29 -	37 -	45 -	53 -	61 -	69 -
06 -	14 -	22 -	30 -	38 -	46 -	54 -	62 -	70 -
07 -	15 -	23 -	31 -	39 -	47 -	55 -	63 -	71 -
08 -	16 -	24 -	32 -	40 -	48 -	56 -	64 -	72 -

CONHECIMENTOS GERAIS

O texto a seguir é referência para as questões 01 e 02.

Em 10 de dezembro de 1987, Londrina foi palco de um evento que entraria para a história policial brasileira: o assalto com o maior número de reféns já registrados no país. Sete homens armados invadiram a agência do Banestado, exigindo uma montanha de 30 milhões de cruzados e, no processo, mantiveram mais de 300 pessoas reféns.

Essa é a história que o diretor José Eduardo Belmonte decidiu contar em *Assalto à Brasileira*, filme que adapta um dos capítulos policiais mais bizarros do país. O longa não perde tempo com introduções prolixas; rapidamente somos jogados no olho do furacão, acompanhando Paulo (Murilo Benício), um jornalista recém-demitido que vai à agência buscar sua rescisão, e Moreno (Christian Malheiros), o líder do assalto. Os motivos dos criminosos são contextualizados pela crise econômica da época, mas o filme prefere a ação imediata a longas explicações.

Benício é o grande destaque do longa. Ele entrega uma atuação fantástica, um equilíbrio entre a tensão, a comédia e a malandragem do personagem em cada cena, seja no desespero inicial ou nas negociações com a polícia. Contudo, o foco não recai apenas sobre o ator. Quase todo o elenco entrega performances memoráveis. Muitos dos reféns roubam a cena com reações cômicas diante do absurdo, e a química entre os assaltantes é um acerto cirúrgico; suas interações fazem o público se divertir, como se tivessem reunido “Os Trapalhões” para executar um grande assalto. [...]

Outro ponto técnico que merece destaque é a direção de arte e a fotografia. Trabalhando com um espaço limitado – o banco assaltado em questão –, a equipe constrói uma ambientação incrivelmente fiel à década de 80, desde a redação da Folha de Londrina até a multidão histérica do lado de fora. [...]

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/>.

01 - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) O tom cômico nas atuações compromete o desenvolvimento da narrativa dramática.
- b) O espaço reduzido da agência bancária prejudicou a fotografia e a direção de arte.
- c) A atuação de Christian Malheiros recebe destaque entre as performances do elenco.
- d) A crise econômica da época é o tema central explorado no filme.
- e) A narrativa se inicia de modo ágil, sem prolongamentos na apresentação.

02 - Quanto ao gênero textual, esse texto é:

- a) um artigo de opinião que defende a importância do cinema nacional.
- b) uma reportagem sobre o assalto com o maior número de reféns do Brasil.
- c) uma crítica de cinema que avalia aspectos técnicos e narrativos do filme.
- d) uma sinopse de um documentário que narra o maior crime policial de Londrina.
- e) um relato histórico que descreve a trajetória dos criminosos após o assalto.

03 - De acordo com o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), é uma conduta do professor que caracteriza infração administrativa:

- a) Proibir a presença do aluno em eventos festivos devido à falta de uniforme escolar.
- b) Dispensar o estudante das aulas de educação física por não portar atestado médico.
- c) Transferir o estudante de turma para ajustar a oferta de vagas na unidade escolar.
- d) Deixar de comunicar à autoridade competente maus-tratos de criança ou adolescente.
- e) Omitir à equipe diretiva as faltas injustificadas registradas durante a aula.

04 - De acordo com o artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), a conduta de submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento é punida com a pena de:

- a) multa.
- b) detenção.
- c) advertência.
- d) suspensão.
- e) reclusão.

05 - De acordo com as diretrizes de Gestão Democrática estabelecidas na Deliberação n. 02/2015-CEE/PR, a consolidação desse princípio no ambiente escolar pressupõe a:

- a) centralização de decisões pedagógicas exclusivamente nos órgãos do governo.
- b) transparência de processos e atos que oportunize a relação com a comunidade.
- c) eliminação da mediação feita por colegiados como os conselhos das escolas.
- d) dispensa da formação docente continuada sobre os temas de direitos humanos.
- e) unificação compulsória de Projetos Político-Pedagógicos em nível nacional.

06 - Com base no Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná, assinale a alternativa que apresenta os seis eixos essenciais que norteiam o planejamento e as ações do Peedh-PR.

- a) Educação Básica; Ensino Superior; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça, Segurança e da Socioeducação; Educação Não Formal; Tecnologia e Dignidade Humana; Educação e Família.
- b) Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo; Educação Quilombola; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional.
- c) Ensino Superior; Segurança Pública e Cidadania; Educação de Jovens e Adultos; Direitos Humanos na Escola; Novas Tecnologias; Educação e Mídia.
- d) Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio; Educação Étnico-Racial; Educação Inclusiva; Inovação Tecnológica; Direitos das Minorias.
- e) Educação de Base; Ensino Técnico e Tecnológico; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça; Educação Popular; Inclusão Digital; Direito das Famílias.

A situação hipotética a seguir é referência para as questões 07 e 08.

Ao preparar seu plano de aula sobre um determinado tópico, uma professora selecionou materiais em diferentes suportes: vídeo, imagem, HQ e textos escritos (literário e não literário). Uma semana antes dessa aula, a professora disponibilizou todo o material aos alunos e às alunas, encaminhando-o pelos endereços de e-mail que cada estudante tem cadastrado na escola, bem como inserindo-o na plataforma digital de uso cotidiano na instituição. Também foram indicados para leitura materiais complementares, que alunos e alunas deveriam acessar em diferentes sites. A professora orientou que todos esses materiais deveriam ser lidos. Os materiais não indicavam explicitamente o tópico que seria objeto da aula, mas, de uma maneira ou outra, ele estava tematizado em todos. No dia previsto para a aula sobre o tópico, a professora dividiu a turma em grupos, solicitando que cada grupo sintetizasse o tema central de cada material. Em seguida, cada grupo expôs sua síntese aos demais. Após o compartilhamento das leituras dos grupos, a professora distribuiu a cada estudante um questionário com perguntas que iam gradativamente fechando o foco no tópico que ela havia previamente selecionado como tema daquela aula.

07 - A forma de encaminhamento didático utilizado pela professora nessa atividade constitui uma metodologia ativa conhecida como:

- a) aprendizagem baseada em problema.
- b) aprendizagem baseada em projeto.
- c) *design thinking*.
- d) sala de aula invertida.
- e) *storytelling*.

08 - As etapas descritas na proposta que foi desenvolvida permitem à professora explorar as habilidades de LEMBRAR:

- a) ANALISAR e AVALIAR.
- b) ENTENDER e APLICAR.
- c) AVALIAR e CRIAR.
- d) ANALISAR e APLICAR.
- e) ENTENDER e ANALISAR.

ARTE – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

09 - Durante o Renascimento italiano, a busca por uma representação tridimensional do espaço em uma superfície bidimensional levou ao desenvolvimento da perspectiva linear (ou geométrica). Essa técnica alterou profundamente a produção e a percepção visual no Ocidente.

A respeito dos princípios estruturais e conceituais da perspectiva linear renascentista, assinale a alternativa correta.

- a) A técnica baseia-se na convergência de linhas paralelas imaginárias em direção a múltiplos pontos de fuga distribuídos livremente na linha do horizonte, fragmentando a percepção espacial do observador.
- b) O ponto de fuga, elemento central desse sistema, geralmente é posicionado fora dos limites da tela, para criar uma sensação de infinito e descentralizar o olhar do espectador.
- c) A técnica pressupõe um observador com um ponto de vista único e fixo, organizando o espaço pictórico de forma racional e matemática, no qual o tamanho dos objetos diminui proporcionalmente à distância.
- d) A técnica se baseia na intuição e na prática diária, descartando os cálculos geométricos por considerar que a rigidez da matemática prejudicava a expressividade da obra.
- e) A linha do horizonte, nesse sistema, independe do nível dos olhos do observador ideal, sendo determinada exclusivamente pela altura física real do suporte pictórico (como a parede ou a tela).

10 - Observe ao lado a obra *Violino e castiçal*, pintada por Georges Braque em 1910.

A tela em questão é um exemplo da fase analítica do movimento cubista. Rompendo radicalmente com a tradição pictórica ocidental em vigência desde o Renascimento, o Cubismo propôs um novo modo de representação do mundo real.

A partir da análise da obra de Braque e de seus fundamentos estéticos, a pintura apresentada se filia ao Cubismo porque:

- a) utiliza a técnica do claro-escuro para criar uma ilusão de profundidade mística, fragmentando a luz natural em feixes geométricos puramente abstratos e sem relação com objetos reais.
- b) decompõe os objetos cotidianos em múltiplos planos geométricos sobrepostos, fundindo a figura e o fundo e apresentando o violino a partir de diferentes pontos de vista simultâneos.
- c) abdica da referência a objetos do mundo real, configurando-se como uma obra de abstração geométrica pura que rejeita a figuração.
- d) simplifica as formas da natureza e as apresenta como esferas, cones e cilindros regulares, organizados de acordo com as regras da perspectiva linear e do ponto de fuga unificado.
- e) valoriza o dinamismo e a velocidade mecânica, deformando as linhas do instrumento musical para sugerir o movimento físico acelerado no espaço temporal.



Disponível em: <https://www.georgesbraque.org/>.

11 - Leia o fragmento a seguir, extraído de *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna:

JOÃO GRILO: É a velha, com o cachorro. Como é, o senhor benze ou não benze?

PADRE: Pensando bem, acho melhor não benzer. O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. (*À esquerda aparece a mulher do padeiro e o padre corre para ele.*) Pare, pare! (*Aparece o padeiro.*) Parem, parem! Um momento. Entre o senhor e entre a senhora: o cachorro fica lá!

MULHER: Ai, padre, pelo amor de Deus, meu cachorro está morrendo. É o filho que eu conheço neste mundo, padre. Não deixe o cachorrinho morrer, padre.

PADRE, comovido: Pobre mulher! Pobre cachorro!

João Grilo estende-lhe um lenço e ele se assoa ruidosamente.

PADREIRO: O senhor benze o cachorro, Padre João?

JOÃO GRILO: Não pode ser, o bispo está aí e o padre só benzia se fosse o cachorro do major Antônio Moraes, gente mais importante, porque senão o homem pode reclamar.

A partir da leitura do trecho e das indicações dadas pelo autor, assinale a alternativa que descreve corretamente os elementos da linguagem teatral presentes na cena.

- a) A indicação “estende-lhe um lenço e ele se assoa ruidosamente” interfere diretamente na construção da sonoplastia e na emissão vocal da ação dos atores.
- b) O fato de o padeiro aparecer caracteriza um elemento do cenário, cuja principal função é decorar o espaço cênico.
- c) A expressão “Entre o senhor e entre a senhora:” indica o espaço cênico real do edifício teatral no qual, segundo o autor, os atores devem entrar e sair.
- d) Elementos de caracterização visual e física dos atores, tais como roupas rasgadas, chapéus de palha ou chinelos de couro, integram a estrutura do cenário, cuja função principal é vestir o elenco.
- e) As indicações entre parênteses constituem as rubricas, elementos do texto dramático destinados a prescrever a encenação, subordinando a linguagem do espetáculo no palco às diretrizes da criação literária do autor.

12 - A arte conceitual, que alcançou seu auge entre o final dos anos 1960 e meados dos anos 1970, propôs uma ruptura radical com a tradição artística ocidental. Ao decretar que o cerne da obra de arte reside na proposição mental, no projeto e no processo de reflexão, o movimento atacou diretamente o fetiche do objeto material e do mercado artístico tradicional. A execução física da obra tornou-se uma etapa secundária, muitas vezes delegada a terceiros ou registrada por meios puramente documentais, como textos, mapas e fotografias.

Com base na definição apresentada, assinale a alternativa que contém um exemplo de Arte Conceitual.

a)



O veado ferido, pintura de Frida Kahlo (1946)

d)



Número 8, pintura de Jackson Pollock (1949)

b)



O beijo, escultura de Constantin Brancusi (1907)

e)



Mudança de sertanejo, xilogravura de J. Borges (concebida em 1989)

► c)



Urna da dinastia Han com o logotipo da Coca-Cola, Ai Weiwei (1993)

13 - Em fevereiro de 1922, o Teatro Municipal de São Paulo sediou a Semana de Arte Moderna, evento que reuniu apresentações musicais, conferências literárias e uma exposição de artes plásticas. A relação dos artistas organizadores com a tradição acadêmica foi de:

- a) indiferença.
- b) homenagem.
- c) continuidade.
- d) submissão.
- e) ruptura.

14 - Em seus estudos sobre a análise do movimento, o coreógrafo e teórico Rudolf Laban (1879-1958) mapeou os fatores de esforço que determinam as qualidades expressivas e dinâmicas do corpo humano. Entre esses fatores, destacam-se o peso e a fluência. No cotidiano, o ser humano alterna constantemente entre essas qualidades para realizar ações práticas. Imagine duas ações corriqueiras consecutivas: um operário descarregando apressadamente sacos de cimento pesados de um caminhão e, logo em seguida, esse mesmo indivíduo assinando com cuidado um protocolo de entrega em uma folha de papel.

De acordo com a teoria do movimento de Laban, a transição exata da primeira para a segunda ação exige que o corpo alterne as dinâmicas de:

- a) peso leve e fluência livre para peso firme e fluência contida.
- b) peso leve e fluência contida para peso firme e fluência livre.
- c) peso firme e fluência contida para peso leve e fluência livre.
- d) peso firme e fluência livre para peso leve e fluência livre.
- e) peso firme e fluência livre para peso leve e fluência contida.

15 - Leia ao lado o início do poema *O pequeno automóvel*, de Guillaume Apollinaire:

Levando em consideração as informações apresentadas nele, entende-se que se trata de um poema da mesma época:

- a) das Vanguardas europeias.
- b) do Renascimento.
- c) do Romantismo.
- d) do Fluxus.
- e) do Realismo.

No dia 31 do mês de agosto de 1914
Parti de Deauville um pouco antes da meia-noite
No pequeno automóvel de Rouveyre
Com o seu motorista éramos três
Dissemos adeus a toda uma época
[...]

16 - Assinale a alternativa que apresenta as cores complementares das que formam a bandeira nacional brasileira.

- a) Vermelho, roxo, laranja e preto.
- b) Roxo, verde, preto e laranja.
- c) Verde, amarelo, azul e branco.
- d) Anil, violeta, ciano e amarelo.
- e) Turquesa, laranja, roxo e cinza.

17 - Levando em conta as características e a temática do Renascimento, qual das pinturas a seguir é um exemplar desse momento artístico?

► a)



O nascimento de Vênus, Sandro Boticelli

d)



A carroça de feno, John Constable

b)



A ceia de Emaús, Caravaggio

e)



O juramento dos Horácios, Jacques-Louis David

c)



Mosaico de Justiniano

18 - Imagine que um professor de Arte propõe a seguinte atividade: em um ambiente fechado, solicita a seus alunos que, de olhos vendados, ouçam a mesma nota tocada por três instrumentos diferentes. Em seguida, sem revelar aos jovens, toca uma flauta transversal, um violino e um prato. Por fim, pede aos estudantes que retirem suas vendas. Pergunta, então, qual das fontes emissoras era o violino.

Esse professor quer exemplificar aos estudantes, na prática, o conceito de:

- a) intensidade.
- b) altura.
- c) duração.
- d) melodia.
- e) timbre.

19 - Observe ao lado a charge do cartunista Arionauero:

O elemento do som referenciado na imagem é:

- a) a propagação.
- b) a intensidade.
- c) a duração.
- d) a altura.
- e) o timbre.



Disponível em: <http://www.arionaueroartuns.com.br/>.

20 - Os botões de emergência nos ônibus, as placas de “PARE” e as luzes de alarme de incêndio são confeccionadas, geralmente, na cor vermelha. Por outro lado, as sinalizações de saídas de emergência e de pronto-socorro utilizam frequentemente a cor verde. No contexto da linguagem e da comunicação visual, essa escolha cromática sistemática no cotidiano justifica-se porque a cor:

- a) tem como função principal a decoração do espaço urbano, tornando as sinalizações públicas mais esteticamente agradáveis.
- b) é percebida pelo olho humano como comprimento de onda, de modo que a frequência da luz visível assegura a legibilidade do texto ou do símbolo.
- c) funciona de forma análoga em diferentes culturas, mantendo o mesmo significado em diversas partes do mundo.
- d) possui um valor simbólico e funcional capaz de desencadear reações psicológicas e comportamentais imediatas no observador.
- e) altera a forma física dos objetos sinalizados, fazendo com que pareçam maiores do que realmente são.

21 - Leia o texto da contracapa de um importante livro do historiador musical Zuza Homem de Melo:

Nunca o Brasil vivera uma discussão cultural tão empolgante como aquela. “A Banda” contra “Disparada” – a primeira defendida por Chico e Nara Leão, a segunda por Jair Rodrigues – era como decisão de campeonato. Nenhum tema artístico ganhou tão rapidamente as ruas, sendo discutido em bares e botequins, por motoristas de táxis e passageiros, pela aluna e o professor, a dona de casa e a empregada. Todo mundo tinha um palpite. Na rua, o gari e o jornaleiro argumentavam o que era mais moderno, qual letra era melhor... O Brasil inteiro viu pela primeira vez que música popular era coisa muito séria.

O excerto apresenta a principal forma de divulgação da Música Popular Brasileira nos anos 1960, que eram:

- a) as transmissões radiofônicas.
- b) os festivais televisivos.
- c) as partituras em bancas de revistas e jornais.
- d) os videoclipes independentes veiculados nas universidades.
- e) a distribuição de LPs pelos Centros Populares de Cultura (CPC).

22 - Considerando as características teóricas e formais que distinguem a tragédia e a comédia na antiguidade clássica, assinale a alternativa correta.

- a) A comédia e a tragédia compartilham o princípio da imitação de ações elevadas, diferindo no fato de que o herói cômico, ao contrário do trágico, alcança o sucesso ao manipular as forças do destino a seu favor.
- b) A catarse trágica proporciona uma espécie de descarrego psicológico individual baseado na empatia com o sofrimento do herói, ao passo que a comédia clássica é destituída de efeitos purificadores.
- c) Na perspectiva aristotélica, o que define o cômico é a imitação de homens inferiores em aspectos que envolvem o sofrimento físico extremo, enquanto o trágico busca a imitação do sofrimento psicológico.
- d) O desfecho da tragédia é marcado pela inflexibilidade do destino que pune o herói após sua transgressão, enquanto a comédia resolve seus conflitos restabelecendo a ordem social, com o enredo frequentemente culminando em celebrações.
- e) A ação trágica desenvolve-se a partir de um conflito ético-religioso entre o protagonista e as leis divinas, e a comédia, por sua vez, estrutura-se em desvios políticos e morais de ordem terrena.

23 - As transformações estéticas que culminaram na Arte Conceitual na década de 1960 não ocorreram de forma isolada, mas em diálogo com rupturas iniciadas por movimentos de vanguarda anteriores. A Arte Conceitual guarda com o Dadaísmo, vanguarda do início do século XX, uma relação de:

- a) continuidade e herança, ao retomar o questionamento sobre o próprio conceito de obra de arte e a rejeição à supervalorização do objeto tradicional.
- b) oposição e ruptura, visto que os artistas conceituais rejeitavam o niilismo e o caráter de antiarte dos dadaístas em prol de uma organização puramente lógica e racional da imagem pictórica.
- c) passividade e indiferença, pois a produção contemporânea ignorou as inovações estéticas do início do século XX para focar na tecnologia.
- d) dependência e cópia, na medida em que os criadores dos anos 1960 reproduziram de forma idêntica os manifestos artísticos de Zurique.
- e) rivalidade e disputa comercial, uma vez que ambos os movimentos competiam pelo monopólio do mercado de luxo das galerias europeias.

24 - Observe ao lado uma reprodução do verso de uma cédula de 50 reais.

O elemento visual que permite reconhecer o relevo na inscrição “BANCO CENTRAL DO BRASIL” e no número 50 no canto superior esquerdo, bem como na pelagem da onça-pintada é:

- a) a cor.
- b) o ponto.
- c) a linha.
- d) a textura.
- e) o movimento.



Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

25 - Assinale a alternativa que apresenta apenas artistas do Modernismo brasileiro.

- a) Victor Meirelles, Osvaldo Goeldi e Candido Portinari.
- b) Lasar Segall, Pedro Américo e Vicente do Rego Monteiro.
- c) Victor Brecheret, Bruno Giorgi e Almeida Júnior.
- d) Tarsila do Amaral, Rodolfo Amoedo e Cícero Dias.
- e) Lasar Segall, Anita Malfatti e Di Cavalcanti.

26 - Em uma aula de dança, uma professora propõe a seguinte atividade aos alunos: assim que ela ligasse uma música animada, todos deveriam dançar normalmente em pé. Ao ouvirem o primeiro sinal de palmas, os jovens deveriam saltar o mais alto que pudessem com os braços esticados para cima. Por fim, ao ouvirem o segundo sinal, deveriam se agachar imediatamente e realizar movimentos próximos do solo.

Ao conduzir os alunos por essa sequência pedagógica, o objetivo da professora é fazê-los vivenciar, de maneira prática, as variações de qual elemento do espaço?

- a) Direção
- b) Amplitude
- c) Nível
- d) Tempo
- e) Fluência

27 - Das opções a seguir, qual é uma boa paródia para introduzir o assunto Renascimento, gerando curiosidade e um interesse inicial em seus alunos?

a)



d)



b)



e)



► c)



28 - O ponto é considerado o menor e mais básico elemento visual. No entanto, quando utilizado conscientemente por um artista, os pontos podem criar sensações visuais específicas. Por exemplo, em um desenho executado apenas por pontos pretos sobre um papel totalmente branco, de que maneira se consegue a sensação de uma área mais iluminada?

- a) Aumentando o diâmetro físico de cada ponto individualmente, cobrindo a maior parte da superfície do desenho.
- b) Agrupando os pontos de forma densa e próxima uns dos outros, reduzindo o espaço em branco do papel.
- c) Afastando os pontos uns dos outros e aumentando o espaço em branco do suporte, diminuindo a densidade visual.
- d) Sobrepondo camadas sucessivas de pontos de tamanhos variados até que a textura do papel desapareça por completo.
- e) Alinhando os pontos em linhas retas e contínuas para direcionar o ponto de fuga do observador.

29 - Considerada a “primeira-dama” do Modernismo brasileiro, Tarsila do Amaral sofreu influência de diversas vertentes artísticas europeias, vindo a desenvolver diversas fases artísticas.

Considerando as características do Cubismo, a tela da artista que se configura como um exemplar desse movimento é:

a)



► d)



b)



e)



c)



30 - A crítica cultural frequentemente aponta o princípio da Antropofagia, desenvolvido por Oswald de Andrade em 1928, como a principal matriz teórica da Tropicália. Contudo, a retomada desse conceito nos anos 1960 não foi uma mera repetição idêntica do Manifesto Antropofágico, mas uma reapropriação crítica diante de uma nova realidade histórica.

Assinale a alternativa que aponta corretamente a relação entre a Antropofagia modernista e a releitura tropicalista.

- a) Ambos os movimentos elegem o “bom selvagem” rousseauiano como o modelo ideal da pureza nacional, rejeitando produtos da cultura de massa internacional para preservar a autenticidade do folclore brasileiro.
- b) A Tropicália esvazia o sentido político original da Antropofagia ao adotar uma postura comercial e propositalmente alienada, integrando-se à indústria cultural televisiva sem a visão crítica de autonomia estética defendida por Oswald de Andrade.
- c) A convergência principal entre os dois momentos reside na defesa do nacionalismo ufanista, utilizando a metáfora do canibalismo para livrar a música popular brasileira das influências estéticas da vanguarda pop mundial.
- d) O Tropicalismo expande o projeto oswaldiano ao converter a metáfora da devoração em uma estética de protesto panfletário, alinhando a música popular à função pedagógica de conscientização política das massas populares.
- e) Enquanto a Antropofagia propunha a devoração do colonizador europeu para fundar uma identidade nacional homogênea, a Tropicália utiliza a justaposição alegórica de elementos arcaicos e modernos para expor as contradições do Brasil sob da época.

31 - Durante o processo de ensaio de um espetáculo teatral contemporâneo, o diretor opta por retirar todos os elementos materiais do palco: os atores não usam roupas específicas para os papéis (vestem trajes pretos cotidianos), não há cenografia, sonoplastia ou efeitos de iluminação. No cubo preto do palco vazio, os intérpretes devem preencher o tempo expressando os conflitos da narrativa unicamente por meio de seus gestos, deslocamentos físicos, tensões corporais e diálogos.

Considerando os elementos da linguagem teatral, a escolha dessa proposta de encenação se baseia na:

- a) primazia do texto dramático sobre o corpo do intérprete, cuja função se restringe, nesse caso, a ilustrar as indicações espaciais contidas nas rubricas.
- b) impossibilidade de gerar a ilusão da realidade no palco sem a presença de elementos cenográficos tácticos e tridimensionais.
- c) neutralização da ação dramática, que perde seu potencial narrativo ao prescindir de um espaço cênico concretamente caracterizado.
- d) natureza convencionalizada do espaço cênico, no qual a ação do ator é capaz de construir a cenografia na percepção do espectador.
- e) fragmentação da ação cênica, que se torna incoerente para o público devido à falta de marcações físicas no piso do palco.

32 - O organizador e líder informal do movimento artístico Fluxus foi:

- a) Marcel Duchamp.
- b) John Cage.
- c) Marina Abrahmóvić.
- d) Jean-Michel Basquiat.
- e) George Maciunas.

33 - Na década de 1960, a Arte Conceitual promoveu uma das revisões mais radicais do panorama estético contemporâneo ao deslocar o eixo da criação artística. Em 1965, Joseph Kosuth apresentou a obra *Uma e três cadeiras*, uma instalação que consistia em uma cadeira de madeira real dobrável, uma fotografia em tamanho real dessa mesma cadeira pendurada na parede e a ampliação fotográfica de um verbete de dicionário com a definição da palavra “cadeira”.

A disposição simultânea desses três elementos no espaço expositivo tensiona a tradição das artes visuais porque opera uma:

- a) valorização da perícia técnica e do fazer artesanal na reprodução fotográfica do objeto.
- b) desmaterialização do objeto artístico, priorizando a investigação a respeito da ideia e da linguagem.
- c) exaltação da função utilitária do mobiliário industrializado dentro do espaço cênico do museu.
- d) tentativa de resgatar o claro-escuro renascentista por meio do registro fotográfico em preto e branco.
- e) subordinação do pensamento e da ideia à beleza visual e ao formato físico da matéria.



Disponível em: <https://www.hacer.com.br>

34 - Na brincadeira conhecida como “Lenço atrás” (ou “Corre cutia”), as crianças sentam-se em roda, batem palmas e cantam uma música em velocidade constante (“Lenço atrás, corre mais; lenço atrás, corre mais”). Enquanto isso, um participante com um lenço nas mãos caminha em círculos por fora da roda e, de repente, solta o pano atrás de um dos colegas. Nesse instante, ambos precisam iniciar uma corrida veloz ao redor da roda para ver quem ocupará primeiro o lugar deixado vazio por aquele que recebeu o lenço em suas costas. Enquanto a corrida de ambos acontece, as crianças sentadas aceleram a música e as palmas, até que o mais rápido ocupe o lugar vago na roda.

Tanto o ato de bater palmas no compasso da música quanto a aceleração repentina dos passos para correr envolvem, prioritariamente, o seguinte elemento da dança:

- a) direção.
- b) nível.
- c) amplitude.
- d) ritmo.
- e) espaço.

35 - Leia a descrição de uma atividade prática sugerida pelo site do Instituto Claro, da qual foram suprimidas intencionalmente algumas palavras:

Autorretrato cubista

Os alunos fotografam seus rostos de diferentes ângulos, de frente e de perfil. Depois, recortam as imagens em formas _____ e realizam colagens com sobreposição, explorando a ideia de múltiplos planos e _____ em uma mesma imagem. Atividade válida para todas as etapas de ensino.

Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/>.

Considerando as características do movimento cubista, assinale a alternativa que apresenta as expressões que preenchem correta e respectivamente as lacunas do texto.

- a) irregulares – tons.
- b) regulares – cores.
- c) geométricas – perspectivas.
- d) orgânicas – sentimentos.
- e) circulares – pontos de vista.

36 - A tela *A estudante*, de Anita Malfatti, fez parte da histórica exposição da artista, realizada entre 1917 e 1918 e considerada um dos estopins do movimento modernista no Brasil.

A partir da análise visual da imagem ao lado, assinale a alternativa que indica as características modernistas presentes nessa pintura.

- a) Achatamento do espaço pictórico associado a uma pincelada evidente, gestual e expressiva.
- b) Dissolução das linhas de contorno por meio do método de modelado tridimensional suave.
- c) Geometrização rígida da fisionomia para anular a carga dramática e subjetiva da cena.
- d) Resgate da perspectiva atmosférica e do rigor compositivo de tradição renascentista.
- e) Utilização da pincelada com o naturalismo anatômico e com a ilusão da iluminação real.



Disponível em:
<https://masp.org.br/>.

37 - Na pintura brasileira da década de 1920, artistas como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro e Di Cavalcanti utilizaram a tela como campo de pesquisa temática para refundar a visualidade da identidade nacional.

Considerando as composições pictóricas desse período, os temas centrais abordados pelos pintores da Primeira Fase modernista articulam-se a partir da:

- a) apresentação da paisagem tropical sob o prisma da velocidade e do culto à máquina de matriz futurista.
- b) representação do Brasil por meio da síntese formal de paisagens cotidianas, festas populares, tipos sociais e cores locais.
- c) recuperação do ideal clássico de beleza figurativa voltada à conferência de solenidade e nobreza moral aos trabalhadores rurais.
- d) reinterpretação das manifestações do folclore e da religiosidade popular sob a ótica da abstração geométrica.
- e) representação ufanista e monumental das riquezas tropicais alinhada à tradição da pintura histórica.

38 - Em uma aula prática de Artes Visuais, o professor propõe a seguinte dinâmica: cada aluno recebe uma folha em branco e um barbante embebido em tinta preta. Primeiro, eles devem pressionar a ponta do barbante verticalmente contra o papel, gerando uma marca isolada que serve como unidade mínima de destaque. Em seguida, o professor orienta os alunos a arrastarem esse mesmo barbante em diferentes direções pela superfície, criando trajetórias retas, curvas e sinuosas que conduzem o olhar por todo o espaço da folha.

A partir da atividade prática descrita, os estudantes vivenciam a transição entre os dois elementos visuais fundamentais, demonstrando que:

- a) a linha atua como um elemento estático que preserva sua função estrutural de forma independente da variação de sua espessura.
- b) o ponto funciona como uma unidade geométrica abstrata que depende da aplicação de cor para definir áreas e superfícies no plano.
- c) a linha se configura a partir do deslocamento ou da sequência de pontos no espaço, atuando como um vetor que direciona e organiza a leitura visual.
- d) o ponto e a linha operam em dinâmicas visuais distintas, de modo que a criação de texturas decorre da substituição gradual de um elemento pelo outro.
- e) a percepção de tridimensionalidade na folha resulta do alinhamento horizontal dos pontos, mantendo a representação contida no plano bidimensional.

39 - Em 1942, ao fazer um balanço crítico dos vinte anos da Semana de Arte Moderna de 1922, o escritor Mário de Andrade afirmou: “E vivemos uns oito anos, até perto de 1930, na maior orgia intelectual que a história artística do país registra”.

ANDRADE, Mário de. *O Movimento Modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942. p. 34.

Considerando o contexto histórico do Modernismo brasileiro e as características da produção artística do período citado pelo autor (1922 a 1930), a expressão “orgia intelectual” empregada por Mário de Andrade refere-se:

- a) ao período de isolamento acadêmico dos artistas paulistas, que rejeitavam o debate público e as influências estrangeiras para preservar as tradições artísticas do século XIX.
- b) à postura elitista e alienada dos artistas da primeira fase, que se distanciaram dos problemas sociais e políticos do país para focar na criação de uma arte abstrata.
- c) ao ambiente de intensa ebulição criativa, irreverência e experimentação estética, marcado pela destruição dos padrões passadistas e pela proliferação de manifestos e revistas de vanguarda.
- d) à busca por um consenso estético, com o intuito de consolidar uma imagem moderna para os cafeicultores que patrocinavam os artistas.
- e) à transposição dos recursos das vanguardas europeias orientada para a criação de uma representação ufanista e monumental da identidade nacional.

40 - São exemplos de artistas musicais associados à Tropicália:

- a) Tom Jobim e Vinícius de Moraes.
- b) Chico Buarque e Nara Leão.
- c) Roberto Carlos e Erasmo Carlos.
- d) Caetano Veloso e Gilberto Gil.
- e) Caetano Veloso e Renato Russo.

HISTÓRIA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41 - O governante Piye foi o primeiro líder núbio a ordenar a construção de pirâmides régias, por volta de 716 a.C., iniciando assim uma tradição de arquitetura do poder que duraria por volta de mil anos e resultaria em mais de 200 estruturas desse tipo. O Egito, por sua vez, contabiliza aproximadamente 120 pirâmides. Tomando essas construções como base para a relação entre Egito e Núbia, é correto afirmar que:

- a) as pirâmides núbias são resultado do imperialismo egípcio.
- b) os núbios construíram pirâmides mais antigas do que as egípcias.
- c) as pirâmides egípcias eram templos religiosos, ao contrário do caso núbio.
- d) a tradição de pirâmides régias núbias teve início no período em que esse povo dominava o Egito.
- e) os núbios também construíam zigurates, ao contrário dos egípcios.

42 - Tradições imperiais na Antiguidade, configuradas como projetos de poder universal de um único governante, são bem representadas por estruturas como Roma e Pérsia. Contudo, suas raízes podem ser encontradas nas estratégias políticas de sociedades da Mesopotâmia, como os:

- a) fenícios.
- b) hebreus.
- c) egípcios.
- d) cartagineses.
- e) acadianos.

43 - Enquanto referência importante para a definição cronológica da Antiguidade, o mundo helênico costuma ser dividido em diferentes temporalidades: pré-Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico. Desses, o período Clássico (sec. V–IV a.C.) costuma ser entendido como o auge formativo da cultura e da política gregas, aspectos bem representados pela dicotomia entre Atenas e Esparta. Os sistemas políticos dessas cidades foram, respectivamente:

- a) república e tirania.
- b) democracia e diarquia.
- c) anarquia e oligarquia.
- d) diarquia e monarquia.
- e) democracia e república.

44 - No âmbito da historiografia sobre o mundo romano, o conceito de “romanização” foi consolidado no início do século XX, em plena era dos imperialismos europeus, para descrever a difusão da cultura romana nas províncias. No final desse mesmo século, arqueólogos e historiadores passaram a criticar as implicações desse conceito. Sobre os fundamentos dessa revisão, é correto afirmar que ela questiona:

- a) o pressuposto de um fluxo cultural unidirecional e civilizador, propondo em seu lugar noções como negociação, hibridismo e experiências divergentes de dominação segundo região e grupo social.
- b) a existência de difusão de elementos romanos nas províncias, demonstrando que hábitos como o uso do latim e dos banhos públicos ficaram restritos à Península Itálica.
- c) a cronologia tradicional da expansão, comprovando que a integração cultural das províncias precedeu a conquista militar romana.
- d) o protagonismo das elites provinciais, evidenciando que a adoção de costumes romanos partiu das camadas camponesas e escravizadas.
- e) a associação do conceito ao imperialismo britânico, embora preserve sua validade analítica quando aplicado apenas às províncias ocidentais.

45 - Em 1077, o imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Henrique IV, permaneceu três dias descalço na neve diante do castelo de Canossa, implorando o perdão do papa Gregório VII, que o havia excomungado. O episódio se insere na chamada Querela das Investiduras, disputa que marcou as relações entre poder espiritual e poder temporal na Idade Média Central. Sobre o conflito que originou essa cena, é correto afirmar que ele estava associado:

- a) à convocação das Cruzadas, cuja liderança militar era disputada entre papa e imperador.
- b) à cobrança do dízimo nas terras imperiais, que Henrique IV pretendia transferir para a coroa.
- c) ao direito de nomear bispos e abades, reivindicado tanto pelo papado reformador quanto pelos monarcas.
- d) à tradução da Bíblia para as línguas vernáculas, condenada pelo papado gregoriano.
- e) à criação dos tribunais da Inquisição, que o imperador desejava subordinar à justiça laica.

46 - O conceito de “feudalismo” foi consolidado pela historiografia europeia dos séculos XIX e XX para descrever a organização social do Ocidente medieval. Contudo, historiadores posteriores passaram a criticar tanto sua aplicação uniforme dentro da própria Europa quanto sua exportação para outras realidades, como o Japão ou certas sociedades africanas pré-modernas, frequentemente descritas como “feudais”. Considerando esse debate historiográfico, é correto afirmar que a crítica ao uso generalizado do conceito se sustenta porque:

- a) o feudalismo foi um sistema religioso e econômico, de modo que comparações políticas com outras sociedades são anacrônicas.
- b) as relações de vassalagem descritas pelo conceito são factualmente inexistentes, sendo invenções da literatura romântica do século XIX.
- c) a crítica decorre da escassez de fontes escritas fora da Europa, o que impediria de comprovar empiricamente a existência de relações de vassalagem em sociedades asiáticas e africanas.
- d) as semelhanças no Japão e na África derivam de contatos com europeus, não constituindo sistemas autônomos comparáveis ao caso ocidental.
- e) ele projeta uma experiência histórica particular da Europa Ocidental como modelo universal de etapa que todas as sociedades deveriam atravessar.

47 - A partir da segunda metade do século XX, a historiografia sobre as Grandes Navegações passou por diversas revisões críticas. Sustentou-se, por exemplo, que a América não foi descoberta, mas inventada: o continente teria sido constituído como entidade histórico-cultural pelo aparato conceitual europeu. Uma segunda vertente, de matriz latino-americana, radicalizou essa tese ao propor a noção de “encobrimento”. Paralelamente, correntes dedicadas às histórias conectadas propuseram outro deslocamento do paradigma expansionista. Sobre esses três movimentos historiográficos, é correto afirmar:

- a) A tese do encobrimento sustenta que a alteridade genuinamente americana foi negada, tendo sido construída uma outra, e que a modernidade tem origem na relação colonial, e não em processos endógenos europeus.
- b) As histórias conectadas postulam que as Grandes Navegações devem ser narradas do ponto de vista nativo, recusando as fontes de origem europeia em razão de seu viés estruturalmente etnocêntrico.
- c) A tese da invenção implica revisionismo documental, pois afirma que a travessia atlântica de 1492 é mais uma construção retórica do que uma grande realidade material cujo impacto político e econômico é comumente exagerado.
- d) As histórias conectadas tomam as sociedades ibéricas, asiáticas e americanas como unidades autônomas, cujas trajetórias paralelas podem ser cotejadas em busca de semelhanças estruturais.
- e) A tese do encobrimento atribui papel decisivo aos povos originários na formação da ideia de América, uma vez que as categorias europeias teriam sido reformuladas pelo contato com os saberes e as cosmologias ameríndias.

48 - O Iluminismo, movimento intelectual do século XVIII, proclamou a razão, a igualdade natural e a liberdade como princípios universais. Contudo, muitas das monarquias e impérios europeus que difundiam essas ideias mantinham simultaneamente instituições que contradiziam diretamente tais princípios, como:

- a) o padroado régio sobre a atuação da Igreja.
- b) a censura inquisitorial sobre o heliocentrismo.
- c) a escravização de pessoas negras nas colônias.
- d) a segregação racial legalizada nos espaços públicos urbanos.
- e) a exclusão das mulheres do direito ao sufrágio universal.

49 - Leia a seguir o excerto do governador holandês da capitania da Paraíba, Elias Herckmans (1596-1644):

Os Tapuias formam um povo que habita no interior para o lado do ocidente sobre os montes e em sua vizinhança, em lugares que são os limites os mais afastados das Capitânicas ora ocupadas pelos brancos [...]. Dividem-se em várias nações.

Herckmans, Elias. *Descrição geral da Capitania da Paraíba*. João Pessoa: [União], 1982. p. 38.

Ao falar sobre o povo Tapuia e sua composição em diversas nações, Herckmans está fazendo referência:

- a) à percepção portuguesa de que os indígenas eram divididos entre povos tupis e tapuias.
- b) a uma categoria diplomática desenvolvida pelos colonizadores holandeses no Nordeste.
- c) ao termo tupi que indicava indígenas que habitavam regiões elevadas, como morros.
- d) aos indígenas que, no século XVI, auxiliariam os europeus no desembarque em áreas costeiras.
- e) ao termo étnico contemporâneo que substituiu a designação mais genérica de “tamoios”.

50 - Diferentemente de muitos países nas Américas, onde a presença indígena se mantém forte na articulação das identidades nacionais, o lugar dos índios no Brasil continua sendo conjugado, no mais das vezes, no tempo passado [...]. Apesar de fundamentada em algumas verdades, a crônica da destruição e do despovoamento já não é mais aceitável para explicar a trajetória dos povos indígenas nestas terras. O que se omite com tal abordagem são as múltiplas experiências de elaboração e reformulação de identidades que se apresentaram como respostas criativas às pesadas situações historicamente novas de contato, contágio e subordinação.

MONTEIRO, John Manuel. *Tupis, tapuias e historiadores*. Campinas: Unicamp, 2001. p. 78.

A crítica formulada pelo autor se dirige a uma longa tradição da historiografia brasileira que, paulatinamente, vem sendo colocada sob revisão. É correto afirmar que essa revisão:

- a) defende o retorno à perspectiva do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que atribuía aos indígenas papel central na construção da nacionalidade.
- b) contesta o paradigma que tratava os indígenas como populações em inevitável desaparecimento, propondo em seu lugar uma história indígena centrada na agência desses povos.
- c) sustenta que a documentação colonial, por ser de autoria europeia, é imprópria para o estudo das sociedades indígenas, devendo ser substituída pela tradição oral.
- d) propõe que a agência indígena se manifestou sobretudo na resistência armada à colonização, cabendo à nova historiografia recuperar os episódios de enfrentamento apagados pela narrativa oficial.
- e) argumenta que a participação indígena na formação do Brasil se deu pela via da mestiçagem, retomando as teses de integração cultural formuladas pela ensaística dos anos 1930.

51 - No século XVIII, a sociedade escravista luso-americana desenvolveu um complexo vocabulário de classificação, empregando termos como “preto”, “crioulo”, “pardo”, “cabra”, “mulato”. Esse léxico, articulado às noções ibéricas de “pureza de sangue”, condicionava o acesso a cargos, irmandades, patentes militares e distinções sociais, mesmo para pessoas livres ou libertas. Em se tratando da historiografia recente, ela sustenta que esse sistema classificatório:

- a) reproduzia as divisões biológicas entre os grupos humanos, conforme demonstrado pela ciência da época.
- b) hierarquizava a sociedade ao vincular a ascendência africana ao cativo, fazendo da cor uma marca que ia além da condição jurídica de cada indivíduo.
- c) foi imposto pela legislação pombalina, motivo pelo qual inexistem classificações de cor na documentação anterior a 1750.
- d) operava como sistema fixo e hereditário, no qual a qualidade atribuída no batismo acompanhava o indivíduo e seus descendentes.
- e) equiparava juridicamente pardos e brancos, reservando restrições aos crioulos e aos africanos recém-chegados.

52 - Nas primeiras décadas da colonização da América portuguesa, os engenhos de açúcar recorreram ao trabalho compulsório indígena, obtido por meio de guerras, resgates e descimentos. Ao longo do século XVII, contudo, a mão de obra africana escravizada se tornou predominante nas áreas açucareiras do litoral. Dentre os fatores que explicam essa transição, destaca-se:

- a) a legislação régia sobre o cativo indígena, que inviabilizou o emprego de nativos nos engenhos no final do século XVI.
- b) a recusa dos senhores de engenho em utilizar trabalhadores indígenas nas atividades mais especializadas.
- c) o esgotamento das rotas do tráfico transaariano, que redirecionou os cativos africanos para a América.
- d) a lucratividade do tráfico atlântico, aliada à catástrofe demográfica indígena provocada por epidemias e guerras.
- e) a substituição do açúcar pelo ouro como principal produto colonial, que exigia mão de obra mais numerosa.

53 - Manuais didáticos e obras de divulgação costumam apresentar incas, maias e astecas como as “altas culturas” da América pré-colombiana, formando uma tríade consagrada pela historiografia dos séculos XIX e XX. Estudos recentes, porém, têm problematizado essa forma de abordagem. Dentre as críticas formuladas, destaca-se a de que essa tríade:

- a) hierarquiza os povos americanos a partir de critérios europeus, como escrita e monumentalidade, relegando as demais sociedades indígenas à condição de povos “sem história”.
- b) foi inventada pelos cronistas espanhóis do século XVI como instrumento de dominação, não havendo base arqueológica consistente para a existência dessas três sociedades.
- c) subestima a integração dessas civilizações, pois pesquisas arqueológicas recentes indicam que maias e incas teriam formado, na prática, um único sistema imperial continental.
- d) perde relevância para a história americana, uma vez que tais sociedades teriam desaparecido sem deixar descendentes diretos ou continuidades culturais identificáveis no presente.
- e) resulta de uma leitura marxista da América antiga, que enquadrava essas sociedades na sucessão obrigatória dos modos de produção rumo ao feudalismo.

54 - A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) proclamou que “os homens nascem e são livres e iguais em direitos”. No entanto, a Assembleia manteve a escravidão colonial, e a abolição só veio em 1794, após três anos de ebulições sociais em Saint-Domingue, sendo restabelecida por Napoleão em 1802. Para uma vertente crítica da historiografia, esse processo revela algo estrutural sobre a própria Revolução Francesa, sendo essa uma interpretação segundo a qual:

- a) a manutenção da escravidão após 1789 decorreu do desconhecimento das condições coloniais pelos deputados, de modo que a abolição de 1794 expressou o amadurecimento natural e autônomo dos princípios declarados cinco anos antes.
- b) a Revolução Francesa deve ser considerada um movimento essencialmente contrarrevolucionário, pois a Declaração de 1789 foi redigida com o objetivo deliberado de fortalecer juridicamente o sistema escravista atlântico.
- c) o universalismo revolucionário operava dentro de fronteiras tácitas de civilização e propriedade, e foi a pressão dos escravizados insurretos, mais do que a coerência doutrinária, que forçou a extensão dos direitos em 1794.
- d) o restabelecimento da escravidão em 1802 foi rejeitado de forma unânime pelos herdeiros do jacobinismo, comprovando que a contradição colonial era externa ao ideário revolucionário e imputável somente ao bonapartismo.
- e) os direitos proclamados em 1789 continham alcance universal imediato, e sua aplicação às colônias foi obstruída pela diplomacia conservadora britânica, interessada em preservar o tráfico negreiro no Caribe.

55 - Na segunda metade do século XIX, as potências europeias industrializadas se lançaram em empreitadas políticas na África e na Ásia, processo conhecido pela historiografia como imperialismo, que pode ser relacionado à Segunda Revolução Industrial. Sobre essa relação, é correto afirmar:

- a) A expansão respondia a demandas do capitalismo industrial, como matérias-primas, mercados consumidores e áreas para investimento de capitais excedentes.
- b) A industrialização reduziu a importância econômica das colônias, de modo que o imperialismo respondeu sobretudo a rivalidades diplomáticas e ao prestígio nacional das potências.
- c) As colônias africanas do século XIX foram as financiadoras diretas das primeiras fábricas têxteis inglesas, as quais, por sua vez, financiaram a expansão imperialista inglesa.
- d) A expansão territorial das feitorias comerciais para o interior de África e Ásia facilitou o domínio econômico ao manter o mesmo modelo do Antigo Regime, dispensando as potências de exercerem domínio político direto nessas regiões.
- e) A industrialização tardia de algumas nações impulsionou a partilha colonial entre elas, fazendo com que França e Inglaterra só surgissem como potências colonizadoras em um segundo momento da divisão dos territórios de África e Ásia.

56 - Mesmo com o evento da Independência em setembro de 1822, a caminhada pela emancipação política do Brasil não foi imediatamente construída. Nos anos seguintes, travou-se uma disputa sobre o conteúdo da independência: que Estado seria esse, quem participaria dele e onde estaria localizada a soberania. A historiografia recente, aliás, tem deslocado o foco do “grito” fundador para esse processo mais longo e conflituoso. Sobre os embates do período entre 1822 e 1825, é correto afirmar:

- a) A Confederação do Equador, deflagrada em 1824, expressou a adesão das províncias nordestinas ao projeto constitucional de D. Pedro I, antecipando-se ao restante do país na aclamação da Carta.
- b) A dissolução da Constituinte em 1823 e a outorga da Carta de 1824, com seu Poder Moderador, evidenciaram o triunfo do projeto que subordinava a representação nacional à autoridade do imperador.
- c) A Constituinte de 1823 foi dissolvida por pressão das províncias do Norte, que exigiam uma carta republicana e descentralizada, reivindicando essas parcialmente atendidas no período regencial.
- d) O juramento prévio exigido pelos constituintes de 1823 conferiu ao imperador plenos poderes legislativos, tornando desnecessária a outorga de uma constituição, o que explica a ausência de texto constitucional até 1834.
- e) Os debates da Constituinte de 1823 se concentraram na abolição imediata da escravidão, tema que dividiu os deputados e levou D. Pedro I a dissolver a Assembleia para proteger os interesses dos senhores.

57 - No plano historiográfico, é possível traçar paralelos comparativos entre os processos de independência das Treze Colônias inglesas (1776) e do Brasil (1822). Embora ambos tenham resultado na emancipação política em relação às metrópoles europeias, apresentaram dinâmicas e desfechos distintos. A respeito dessas diferenças, é correto afirmar:

- a) Enquanto o processo de independência brasileira foi movido por cidadãos considerados portugueses, a independência das Treze Colônias inglesas envolveu cidadãos americanos.
- b) Enquanto o processo de independência brasileira foi apoiado por elites agrárias, a independência das Treze Colônias inglesas foi protagonizada por milícias populares.
- c) Enquanto o processo de independência brasileira não discutiu a abolição da escravidão, a independência das Treze Colônias foi atrelada à liberdade de sujeitos racializados.
- d) Enquanto o processo de independência brasileira teve em Portugal o primeiro Estado a reconhecer sua soberania, a independência das Treze Colônias inglesas só foi reconhecida pela metrópole após prolongado conflito armado.
- e) Enquanto o processo de independência brasileira manteve a integridade territorial em um sistema monárquico, a independência das Treze Colônias inglesas exigiu a construção de um pacto federativo.

58 - Em 1808, fugindo das tropas napoleônicas, a família real portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro, que passou a sediar o império português. Abertura dos portos, criação de instituições administrativas, afluxo de imigrantes e estreitamento dos laços entre a corte e as elites do Centro-Sul reconfiguraram o lugar da América portuguesa nesse império. Na historiografia, esse processo de enraizamento do aparato estatal e dos interesses lusos no Rio de Janeiro é designado como:

- a) transladação imperial.
- b) pacto colonial.
- c) restauração pombalina.
- d) revolução do porto.
- e) interiorização da metrópole.

59 - No século XIX, africanos libertos que retornaram do Brasil para a costa ocidental da África formaram comunidades reconhecíveis por seus sobrenomes portugueses e costumes de origem brasileira. Esses sujeitos e seus descendentes ficaram conhecidos como:

- ▶ a) agudás.
- b) mamelucos.
- c) pombeiros.
- d) malês.
- e) lançados.

60 - Durante muito tempo, a historiografia e a memória nacional narraram a abolição brasileira como obra de parlamentares, intelectuais e da própria princesa Isabel, fazendo do fim da escravidão uma “dádiva” concedida do alto. Estudos recentes, contudo, têm recuperado a atuação decisiva de abolicionistas negros, como Luiz Gama e José do Patrocínio, no desmonte da escravidão, bem como das próprias pessoas escravizadas. Sobre seus argumentos, é correto afirmar que essa revisão historiográfica:

- a) sustenta que o movimento abolicionista foi composto unicamente por pessoas negras e que a participação de parlamentares, jornalistas e intelectuais brancos foi uma construção da memória monarquista.
- ▶ b) demonstra que fugas em massa, quilombos abolicionistas e ações judiciais movidas por escravizados corroeram o sistema escravocrata por dentro, fazendo da Lei Áurea o reconhecimento de um processo em curso.
- c) comprova que a atuação dos abolicionistas negros foi focada no campo literário e jornalístico das capitais, sendo independente das fugas e insubmissões protagonizadas pelos escravizados nas fazendas do interior.
- d) conclui que o fim da escravização decorreu sobretudo da ação isolada de lideranças negras, que priorizavam a negociação de indenizações aos libertos em detrimento dos atos mais intensos de insubordinação.
- e) revela que a resistência dos escravizados se manifestou sobretudo nas primeiras décadas do século XIX, tendo a década de 1880 sido marcada pela desmobilização das senzalas e pela espera de alteração jurídica.

61 - O atentado de Sarajevo foi o estopim da Primeira Guerra Mundial, mas suas causas profundas remontavam às décadas anteriores: formas de atuação política europeia no cenário internacional acirraram as rivalidades entre as potências industriais, alimentando a corrida armamentista, o sistema de alianças e a “paz armada”. Nesse sentido, a eclosão do conflito está diretamente relacionada com:

- a) o declínio do capitalismo industrial europeu.
- b) a expansão do socialismo soviético na Europa.
- c) o revanchismo alemão após o Tratado de Versalhes.
- d) a crise econômica mundial iniciada em 1929.
- ▶ e) a disputa imperialista entre as potências industrializadas.

62 - Na Segunda Guerra Mundial, centenas de milhares de africanos serviram nos exércitos aliados, como os *tirailleurs* senegaleses, recrutados pela França. Nas últimas décadas, a historiografia tem se dedicado à trajetória desses soldados, examinando seu recrutamento e sua atuação em fronts e episódios específicos, como o de Thiaroye (1944), no Senegal. Nesse processo de retomada das trajetórias dessas pessoas, é correto afirmar que esses estudos evidenciam:

- a) os resultados positivos das políticas coloniais francesas após a Pacificação da Argélia.
- b) a adesão voluntária e remunerada dos africanos ao esforço de guerra junto aos aliados.
- ▶ c) a contradição entre a luta contra o nazismo e a manutenção da dominação racial nos impérios coloniais.
- d) o pioneirismo metropolitano francês na concessão de cidadania aos soldados coloniais.
- e) a ausência de hierarquias raciais nos exércitos aliados, em oposição ao tratamento dado pelo Eixo.

63 - Em 1955, representantes de 29 países da Ásia e da África se reuniram na Conferência de Bandung, na Indonésia, em um contexto marcado pela Guerra Fria e pelos processos de descolonização. Considerando o significado histórico de Bandung, é correto afirmar que a conferência:

- a) consolidou o alinhamento automático das nações afro-asiáticas ao bloco soviético, em retribuição ao apoio militar de Moscou às guerras de independência na África.
- b) estabeleceu uma aliança militar permanente entre os países africanos e asiáticos participantes, concebida como contrapeso armado à OTAN e ao Pacto de Varsóvia.
- c) restringiu sua pauta à cooperação econômica regional asiática, evitando pronunciamentos sobre o colonialismo, para não hostilizar as potências europeias.
- d) resultou da iniciativa diplomática conjunta de Washington e Moscou, interessados em organizar politicamente as áreas de influência no mundo descolonizado.
- ▶ e) expressou a recusa dos países afro-asiáticos em reduzir a política mundial à disputa bipolar, reivindicando autodeterminação e cooperação entre os povos recém-descolonizados.

64 - Em 1989, diante do colapso iminente do bloco soviético, um influente ensaio proclamou o “fim da história”: a democracia liberal e a economia de mercado teriam se revelado o ponto final da evolução ideológica da humanidade, restando apenas sua universalização. Nas décadas seguintes, a tese se tornou alvo privilegiado da crítica historiográfica e da teoria social, sobretudo à luz dos impasses da globalização. Sobre esse debate, é correto afirmar:

- a) A crítica historiográfica demonstra que o fim da história ocorreria antes, em 1945, quando a derrota do nazifascismo eliminou as últimas alternativas ideológicas consistentes com um consenso liberal-democrático.
- b) Os críticos da tese sustentam que a globalização confirma o “fim da História”, mas divergem quanto ao ritmo do processo, cuja universalização democrática teria ocorrido nas primeiras décadas do século XXI.
- c) A tese foi criticada principalmente por seu excesso de pessimismo, pois previa o acirramento generalizado dos conflitos ideológicos globais, quando as décadas seguintes assistiram a uma pacificação duradoura.
- d) A crítica aponta o caráter teleológico da tese, observando que a globalização, em vez de homogeneizar o planeta, aprofundou assimetrias e reabriu o horizonte de futuros possíveis.
- e) A crítica ao fim da história rejeita a periodização do contemporâneo, sustentando que conceitos como globalização e neoliberalismo, por sua natureza militante, seriam inservíveis à análise histórica rigorosa.

65 - Nas primeiras décadas do século XX, políticas municipais do Rio de Janeiro restringiram cordões carnavalescos, batuques e capoeira, enquanto os bailes das elites eram tolerados e até celebrados pela imprensa. Essa repressão seletiva às festas populares se vincula, sobretudo:

- a) à política de proteção sanitária contra epidemias, aplicada especialmente em aglomerados mais populares.
- b) ao fortalecimento da identidade católica, que subordinava as festas de rua ao calendário oficial da Igreja.
- c) à pressão dos sindicatos operários, contrários ao caráter comercial e alienante das festividades de rua.
- d) ao temor de levantes monarquistas, que utilizavam o carnaval como espaço de conspiração política.
- e) ao projeto republicano de “civilizar” a capital segundo padrões europeus, criminalizando práticas culturais de pobres e negros.

66 - Durante o Estado Novo (1937-1945), o governo Vargas instituiu o Dia do Índio (1943) e mobilizou a imagem do indígena na propaganda da “Marcha para o Oeste”, que visava ocupar o interior do país. Nesse projeto, o indígena era representado, sobretudo, como:

- a) cidadão pleno, com direitos territoriais garantidos e demarcados pela Constituição de 1937.
- b) sujeito a ser civilizado pela catequese religiosa das missões, tutelado pela Igreja até tornar-se apto ao convívio nacional.
- c) elemento a ser estudado pelo Estado, cuja contribuição à nação residiria em seus costumes tradicionais.
- d) símbolo das raízes da nacionalidade, a ser integrado à sociedade como trabalhador nacional.
- e) grupo autônomo, incentivado a manter afastamento controlado em relação ao Estado brasileiro por meio de reservas.

67 - A historiografia sobre a ditadura militar brasileira tem contestado a imagem de um regime imposto exclusivamente “de cima” pelas Forças Armadas, investigando seus apoios na sociedade. Nesse sentido, pesquisas têm demonstrado que o golpe e o regime contaram com o suporte ativo de:

- a) organizações estudantis católicas, que forneceram quadros técnicos para os ministérios econômicos dos governos militares.
- b) empresários, parcelas da grande imprensa, setores das classes médias e lideranças religiosas conservadoras.
- c) docentes e dirigentes das universidades públicas, que viam no regime a promessa de uma modernização técnica e científica do país.
- d) sindicatos rurais ligados às Ligas Camponesas, atraídos pela promessa militar de divisão de terras.
- e) trabalhadores urbanos e moradores das periferias, atraídos pela expectativa de pleno emprego e de combate à carestia.

68 - Documentos desclassificados a partir da década de 1990, como os do chamado “Arquivo do Terror”, descoberto no Paraguai em 1992, permitiram reconstituir a articulação repressiva entre as ditaduras do Cone Sul, que ficou conhecida como “Operação Condor”, formalizada em 1975. Sobre esse sistema repressivo e o debate historiográfico que o cerca, é correto afirmar que a Operação Condor consistia em uma rede:

- a) de intercâmbio de informações entre adidos militares, sem operações conjuntas em território estrangeiro, razão pela qual a historiografia a trata como projeto formal que jamais saiu do papel.
- b) de cooperação repressiva criada pela CIA, que impôs o sistema a militares sul-americanos reticentes, tese hoje consensual após a desclassificação dos arquivos do Departamento de Estado norte-americano.
- c) transnacional de vigilância, tortura e eliminação de opositores, cuja investigação deslocou a historiografia de enquadramentos estritamente nacionais das ditaduras.
- d) de opressão e vigilância entre países do Cone Sul, com exceção do Brasil, excluído por divergências políticas com a Argentina, o que explica a ausência de brasileiros entre as vítimas de operações vigilantes e repressivas no período.
- e) dedicada à opressão de guerrilheiros armados, conforme demonstrado pela historiografia da Operação, poupando exilados, políticos legalistas e refugiados sem vínculo com organizações de luta armada.

69 - A redemocratização brasileira foi bastante narrada como uma transição “lenta, gradual e segura”, conduzida com êxito e simbolizada pela Constituição de 1988. Nas últimas décadas, porém, parte da historiografia passou a reler esse processo a partir de problemas do presente. Essa releitura crítica nota que:

- a) a transição brasileira deve ser contrastada com o modelo chileno de ruptura com seu regime militar, processo estudado por ter forjado políticas de memória e justiça de transição.
- b) a Constituição de 1988 fracassou em seus objetivos centrais, cabendo à historiografia demonstrar que a transição manteve intacta a estrutura institucional herdada do regime anterior.
- c) o estudo da redemocratização exige abandonar as fontes produzidas pelos agentes da transição, priorizando registros alheios às negociações que marcaram a passagem ao regime civil.
- d) a transição negociada preservou continuidades importantes, como a anistia recíproca e a tutela militar sobre temas sensíveis, cujos efeitos ajudam a entender fragilidades atuais da democracia.
- e) a transição deve ser interpretada através de dois extremos de violência equiparáveis e balanceados, sendo uma a perpetrada pelo Estado, e outra a causada pela guerrilha armada.

70 - Entre meados do século XIX e as primeiras décadas do XX, a erva-mate foi um importante eixo da economia paranaense. Sobre a economia ervateira nesse período, é correto afirmar:

- a) Os capitais acumulados no comércio e nos engenhos de mate financiaram a urbanização de Curitiba, sustentando a modernização material e a formação de suas elites políticas.
- b) A atividade ervateira se manteve restrita ao litoral paranaense, de modo que Paranaguá concentrou os engenhos e a comercialização, ficando o planalto curitibano alheio ao circuito do mate.
- c) O mate produzido no Paraná se destinava sobretudo ao mercado interno, uma vez que os países platinos proibiam a importação da erva beneficiada em território brasileiro.
- d) O crescimento urbano de Curitiba no período decorreu da cafeicultura do norte do estado, tendo o mate importância para o financiamento da urbanização no oeste do Paraná.
- e) Os engenhos de mate empregavam majoritariamente mão de obra escravizada até 1888, o que afastou os imigrantes europeus da economia ervateira e da vida urbana curitibana.

71 - A historiografia da imigração no Paraná consagrou poloneses, ucranianos, italianos e alemães como seus protagonistas. A presença britânica, contudo, foi decisiva em um dos maiores empreendimentos de colonização do estado: a ocupação do Norte do Paraná, a partir dos anos 1920. Sobre essa participação, é correto afirmar que os ingleses:

- a) formaram núcleos coloniais camponeses de povoamento homogêneo, a exemplo das colônias polonesas do entorno de Curitiba, dedicando-se à policultura de subsistência.
- b) fundaram cooperativas leiteiras nos Campos Gerais que deram origem a cidades como Carambeí e Castrolanda, ainda hoje marcadas pela herança cultural britânica.
- c) atuaram sobretudo como capital organizador, com uma companhia de terras britânica loteando e revendendo vastas áreas a migrantes de diversas origens.
- d) chegaram como refugiados religiosos após a Primeira Guerra, recebendo do governo estadual terras devolutas no Vale do Ivaí em troca da construção de estradas.
- e) vieram como trabalhadores contratados para as lavouras de café, substituindo a mão de obra nacional nas fazendas do Norte Pioneiro, em regime de colonato.

72 - Ao longo do século XX, Curitiba passou a ser propagandeada com a imagem de “cidade europeia”, associada à imigração. Isso ajuda na formação de uma mentalidade popular de que a cidade foi formada sem escravidão e sem presença de afrodescendentes significativa. Colocando essa imagem em perspectiva crítica, é correto afirmar sobre o impacto da escravidão e a presença da população negra na cidade:

- a) O planalto curitibano teve uma formação excepcional em relação ao restante do Brasil, uma vez que o trabalho escravizado no Paraná se restringiu às regiões litorâneas.
- b) A presença negra foi expressiva desde o período colonial, e sua invisibilização resultou de um projeto identitário que elegeu o imigrante europeu como símbolo.
- c) A população negra curitibana se formou apenas após a abolição, com a migração de libertos vindos das áreas cafeeiras do interior de São Paulo.
- d) Sua pouca influência na formação da cidade decorreu do fracasso das irmandades religiosas, incapazes de fixar seus membros no espaço urbano em formação.
- e) Os imigrantes europeus e os trabalhadores negros ocuparam posições equivalentes na economia local, sem hierarquias raciais relevantes.